O COTIDIANO ALIMENTAR NA GESTA DE ROBIN HOOD

Gabriel Orlando Schile da Costa (PIBIC/UEM), Jaime Estevão dos Reis (Orientador), e-mail: jaimeestevaoreis@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de História.

Ciências Humanas - História

Palavras-chave: Idade Média, Alimentação, Robin Hood.

Resumo:

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada ao longo de 2020-2021, a partir da análise de uma fonte medieval, a balada intitulada “Uma Gesta de Robin Hood”. De autor desconhecido, suas primeiras edições datam de fins do século XV e começo do XVI. Iniciamos a investigação a partir do contexto da Inglaterra durante e pós-crise do século XIV, especialmente a historiografia relativa ao cotidiano dos camponeses, suas habitações, o trabalho, bem como as condições alimentares que dispunham. Esta etapa permitiu o entendimento da fonte e seu enquadramento no contexto de sua produção. Também dedicamos espaço para explanar os aspectos técnicos de nossa fonte de pesquisa. Consideramos as perspectivas de diferentes autores especialistas neste campo, na intenção de aprofundar o conhecimento acerca da Gesta de Robin Hood. Por fim, apresentamos uma análise das práticas relacionadas à alimentação presentes na obra, destacando trechos do documento e utilizando os dados levantados na pesquisa historiográfica, para fundamentar a análise.

Introdução

A fonte analisada nesta pesquisa está inserida no contexto de diversas transformações pelas quais passou a sociedade inglesa entre os séculos XIV e XV. Além do longo período de fome entre 1315 e 1318, a chegada da Peste Negra acabou por abalar ainda mais as estruturas econômicas e sociais da Inglaterra, que já lidava com os efeitos do centenário embate contra a França.

Quando se encerrou, em meados de 1453, a conhecida Guerra dos Cem Anos deixou a Inglaterra em uma situação social crítica e politicamente abalada, uma vez que os excessivos gastos militares, além de reduzir a riqueza, também fomentaram o estopim de movimentos populares contra o rei e a nobreza que liderava o Parlamento.

Devido ao aumento dos impostos e a consequente pressão sobre os camponeses causada pela falta de mão-de-obra no campo, as relações

entre nobres e servos tornaram-se cada vez mais tensas. Estes levantes reuniram trabalhadores enfurecidos com a situação de miséria e desigualdades impostas, que passaram a invadir cidades, incendiar propriedades e perseguir membros da aristocracia feudal.
Esta série de acontecimentos teve repercussão direta no cotidiano das famílias de camponeses, de um momento para outro, os elementos mais comuns em suas vidas, como o trabalho, a moradia e, sobretudo, a alimentação, foram afetados por novas configurações que resultaram em desvantagens para as camadas populares.

Materiais e métodos

Os estudos do folclorista Francis James Child e de David C. Fowler a respeito das baladas medievais são referências para a análise da lenda de Robin Hood. Child abordou os diversos tipos de baladas, suas características específicas, bem como o momento histórico em que se apresentavam. Fowler preocupou-se com as formas estruturais que as baladas populares adquiriram no século XVIII.
Adotamos como fonte a balada medieval *Uma Gesta de Robin Hood*, inserida na obra *Baladas de Robin Hood*, organizada e traduzida do inglês por J. Rubén Valdés Miyares (2009).
Também fizemos uso da obra de Miguel Alarcão (2001) sobre Robin Hood e os elementos para o estudo da lenda. Em relação à historiografia relativa ao cotidiano dos camponeses na Inglaterra da Baixa Idade Média, utilizamos as obras de Christopher Dyer (2000) e Barbara Hanawalt (1986). As informações a respeito da alimentação medieval de Annie Grant (1988) também foram essenciais para a conclusão deste trabalho.

Resultados e Discussão

Ao introduzir o termo balada, Miguel Alarcão (2001), destaca o suporte musical que acompanha, integralmente ou em partes, o texto deste gênero literário. Em seu formato tradicional, a balada é escrita semelhante à forma como a história é relatada oralmente, ou seja, não há o emprego de regras ou estruturas textuais específicas. O autor também destaca a chamada “balada literária”, muito presente nos estudos de David C. Fowler, esta forma encaixa os textos originais destas histórias em uma métrica específica, utilizando-se de recursos rimáticos, vocabulares e retóricos, que caracterizam a estrutura da balada literária (ALARCÃO, 2001, p. 19-20).
A Gesta trata-se de uma forma transicional de poesia com origens em meados do século XV, encaixando as principais canções e tradições folclóricas do cotidiano popular à estrutura métrica das baladas literárias. Cria-se, desta forma, um tipo de canção narrada e/ou lida. O autor também sugere que grande parte do objetivo destes textos é buscar o entretenimento dos indivíduos que desconheciam a prática de leitura ou que preferiam ouvir as histórias.

A fonte, *Uma Gesta de Robin Hood*, é considerada a mais completa reunião de histórias e eventos envolvendo o personagem Robin Hood e seu bando, assim como também apresenta uma série de elementos característicos da lenda robiniana, como, por exemplo, as vestimentas verdes, o refúgio na floresta com grandes banquetes e o uso do arco e flecha. Como indica Valdés Miyares (2009), foi a mais popular das baladas de Robin Hood, contando com dezenas de edições impressas entre os séculos XVI e XVII (VALDÉS MIYARES, 2009, p. 98-99).

Há diferentes ritos e práticas que os personagens na gesta, sobretudo Robin, executam antes de comer, como lavar-se e rezar, por exemplo. No desenrolar da história, diferentes personagens interagem com o bando na floresta. Sendo estes recebidos sempre com fartos banquetes e um tratamento muito educado, que são posteriormente "cobrados" (seria esta uma forma gentil de assalto).

As diversas referências específicas a certos recursos alimentares chamam atenção, sobretudo, no tocante a alimentos básicos como pão, vinho e cerveja, revelando que, os que vivem na floresta, se alimentam de forma semelhante aos que vivem nos vilarejos (HANAWALT, p. 1986, p. 74-75).

Embora o consumo da carne de caça (cervos, javalis, coelhos) não seja tão presente no cotidiano camponês como bem afirma Anne Grant (1988), nas histórias de Robin Hood é uma prática relativamente comum, como parte do *status* do bando enquanto "foras da lei", mas também é propício, tendo em vista o local em que vivem - ora a floresta de Barnsdale, ora Sherwood - fora dos olhos das autoridades (GRANT, 1988, p. 164).

Para Bárbara Hanawalt (1986), diferentes histórias e lendas deste período dão continuidade a estes elementos como forma de transmitir um anseio, ou, no caso, um desejo de obter os recursos negados às massas populares (HANAWALT, 1986, p. 72).

Conclusões

A Idade Média tem sido cada vez mais estudada, seja no meio acadêmico, em pesquisas com os mais diversos tipos de fontes, seja através das mídias que buscam inspiração neste período da história, para a produção de filmes, peças teatrais e jogos eletrônicos.

Nesta pesquisa, buscamos estudar a Idade Média a partir da análise de uma fonte literária, a balada intitulada *Uma gesta de Robin Hood*. Procuramos, por intermédio da análise desta figura mítica na fonte indicada, entender o universo dos componentes e da sociedade inglesa nos séculos XIV e XV.

A análise das histórias robinianas permitiu o conhecimento das diferentes camadas sociedade inglesa neste período, tendo em vista que Robin Hood é, muitas vezes, identificado como um membro da alta plebe ou da baixa nobreza, uma variante muito específica que permite olharmos para grupos sociais que, embora muito afastados, partilharam espaços e estabeleceram relações e conflitos.

Agradecimentos

Meus mais sinceros agradecimentos ao meu orientador, Prof. Dr. Jaime Estevão dos Reis, por todo o suporte, paciência e confiança durante a trajetória da pesquisa. Também agradeço aos meus colegas do Laboratório de Estudos Medievais (LEM) que proporcionaram riquíssimas discussões sobre a pesquisa em Idade Média, e, por fim, agradeço imensamente a Universidade Estadual de Maringá por tornar possível meu desenvolvimento como pesquisador através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Referências

VALDÉS MIYARES, J. Rubén. **Baladas de Robin Hood**. Madrid: Ediciones Akal, 2009.

ALARCÃO, Miguel. **Príncipe dos Ladrões:** Robin Hood na Cultura Inglesa (c. 1377-1837), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

DYER, Christopher. **Everyday life in medieval England**. London: A&C Black, 2000.

GRANT, Annie. Animal resources. In: ASTILL, Grenville; GRANT, Annie (Ed.). **The countryside of medieval England.** Oxford: Basil Blackwell, 1988. p. 149-187.

HANAWALT, Barbara A. **The ties that bound:** Peasant families in medieval England. New York: Oxford University Press, 1986.